

## PDE- Programa de Desenvolvimento Educacional

Professora PDE: Marli Aparecida Tiene Cruz

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marines Lonardoni

### PROPOSTA DE ATIVIDADE - UNIDADE TEMÁTICA

O presente Material Didático – uma Unidade Temática - foi produzido baseado, principalmente, no livro “Estratégias de Leitura” de Sole. É uma atividade que tem o objetivo de mostrar aos professores a utilização de estratégias no ensino e aprendizagem da leitura e que os mesmos poderão aplicá-la com alunos de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries do Ensino fundamental.

Nossa proposta é de um trabalho de leitura e análise do texto “O príncipe e o Mendigo”, de Mark Twain, onde utilizaremos as estratégias antes, durante e depois da leitura, que será, aqui, compreendida como diálogo entre o leitor e o texto, o autor, o contexto de produção e o contexto de leitura do texto.

A necessidade de um referencial teórico que dê suporte aos professores, não só de Língua Portuguesa, mas de todas as áreas do currículo, para uma prática de ensino-aprendizagem da leitura de forma interativa e abrangente, levando novas teorias para as salas de aula, leva-nos a buscar em Sole e suas teorias sobre a leitura, um caminho para A Formação da Competência Leitora dentro de nossas escolas. Propomos uma abordagem do texto em que a leitura não seja vista apenas como decodificação, pretexto para ensinar gramática, responder perguntas ou sirva como um mero modelo, mas como instrumento formador, dotado

de idéias e significações efetivas na construção do conhecimento, que devem ser discutidas, respondidas e reelaboradas.

Não se trata de um modelo, mas de uma forma, entre muitas, de se trabalhar com a leitura em sala de aula.

Escolhemos um livro por acreditarmos ser importante a convivência dos alunos com materiais impressos em seus suportes originais. No nosso caso, a leitura será de um texto narrativo em seu suporte original: o livro. Ao tirarmos o texto de seu suporte original, privamos os nossos alunos de muitas informações relevantes que o auxiliaria na construção da compreensão global do texto. Ler um texto jornalístico no jornal, uma reportagem numa revista ou uma história no livro é muito mais interessante, rico e emocionante que ler os mesmos textos mimeografados ou fotocopiados. Sabemos que, na grande maioria das vezes, o trabalho com a leitura é prejudicado, desmotivado pela falta de materiais em nossas bibliotecas e o pouco recurso de que dispõem os professores e as escolas para adquiri-los. Mesmo que o professor não dispunha de um exemplar do jornal, do livro ou da revista para cada aluno, é muito importante apresentar-lhes o suporte original de onde foi retirado o texto que será trabalhado com eles.

A proposta aqui apresentada é de uma leitura compartilhada entre professor e alunos, que podem combinar a leitura silenciosa e em voz alta. Em uma leitura compartilhada, o professor assume o papel daquele que revela, nas entonações, os efeitos da pontuação, que explicita o costume de um bom leitor de questionar o texto, que instiga o grupo a estabelecer finalidades para a leitura, a se envolver com o enredo, a buscar indícios, a levantar hipóteses, a antecipar, a fazer inferências e a se posicionar diante das idéias do autor. Hoje, sabe-se que o exemplo de um bom leitor, que lê em voz alta para um grupo em formação que

acompanha o desenrolar das palavras, frases e idéias, contribui como referência para aqueles que são iniciantes ou que têm ainda algumas dúvidas sobre o modo como se deve ler.

Essa leitura será interrompida em momentos específicos e que se mostrem adequados para recapitular, fazer previsões, hipóteses e conferi-las.

Não se trata de um modelo. Mas de uma forma, entre tantas outras, de se trabalhar com a leitura em sala de aula.

### **Antes da leitura do livro “O príncipe e o mendigo”**

Estratégias que poderão ser utilizadas antes da leitura:

- Motivação
- Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto.
- Expectativas em função do suporte.
- Expectativas em função dos textos da capa, quarta-capa, orelha etc.
- Expectativas em função da formatação do gênero (divisão em colunas, segmentação do texto...).
- Expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação.
- Antecipação do tema ou idéia principal a partir dos elementos paratextuais, como título, subtítulos, epígrafes, prefácios, sumários, etc.
- Antecipação do tema ou idéia principal a partir do exame de imagens.
- Explicitação das expectativas de leitura a partir da análise dos índices anteriores.
- Definição dos objetivos da leitura.

a) Motivação e definição dos objetivos da leitura

O aluno deve saber por que lerá determinado texto e para quem deve lê.

Perguntas que o professor deve levar o aluno a fazer:

O que Tenho que ler neste texto?

Por quê? Para que tenho que lê-lo?

No nosso caso, vamos ler a história “O príncipe e o mendigo” para desfrutar uma boa história. Vamos ler por prazer.

Professora:

*Hoje vamos começar a ler a história “O príncipe e o mendigo”. Ela é um pouco longa, por isso vamos lê-la em mais de uma aula. Vocês verão que é uma história linda e surpreendente e onde acontecem muitas coisas interessantes. Vamos ler para entender o que acontece com os personagens e o que nós pensamos sobre eles.*

O professor deverá mostrar o livro que é o suporte onde se encontra a história. Pode-se, inclusive, lembrar que as histórias que eles encontram nos livros didáticos são retiradas de livros, revistas, jornais, etc. Dizer que suporte é o lugar original de onde nós tiramos o texto. Uma revista, um livro, um jornal, etc.

No caso da leitura de um livro, que é o nosso, questionar o que se espera encontrar nele(livro). Quais seriam os gêneros textuais possíveis de se encontrar num livro:

-um conto

-uma novela

-uma narrativa (história verdadeira ou inventada) com personagens, fatos, com começo, meio e fim.

E num jornal, que tipos de textos encontraríamos?

-reportagens

-histórias reais

E numa revista?

b) O professor fará um levantamento dos conhecimentos que seus alunos têm sobre o assunto do texto.

Escrever o título no quadro-negro: **O príncipe e o mendigo**

Conversar com os alunos que o título nos conta muito sobre a história que leremos.

Pedir que os alunos leiam o nome da história.

Perguntar e ir registrando todas as previsões e hipóteses levantadas pelos alunos. Esse registro poderá ser feito no quadro – negro pela professora, mas também no caderno pelos alunos:

*O que o título quer dizer? (que é uma história de um príncipe e de um mendigo)*

*Todos sabem o que é um príncipe?*

*O que é um mendigo? Vocês conhecem um mendigo?*

*O que já sei sobre o conteúdo do texto?*

*Que outras coisas sei sobre o conteúdo do texto (sobre o autor, gênero...)?*

Deixar os alunos falarem e ampliar os possíveis conceitos que aparecerem. Ir sintetizando no quadro-negro todas as informações levantadas pelos alunos.

Aqui, o professor poderá solicitar que os alunos leiam e comparar as previsões e hipóteses suscitadas por eles.

O professor deve colocar que “O príncipe e o mendigo” é uma história, uma ficção e por isso podem acontecer coisas fantásticas, inesperadas, inventadas.

A nossa história se passa em Londres. Também aparecerão nomes de lugares possivelmente desconhecido pelos alunos e outro sistema de governo diferente do nosso: a monarquia. Pode-se usar um mapa para localizar tais lugares e contar com a colaboração aos professores de História e Geografia.

-Capa, quarta-capa, etc

Na capa do nosso livro tem uma ilustração onde aparecem dois meninos e uma menina. O menino que está em pé tem uma coroa na cabeça, está com roupas velhas e está com o rosto sujo. O outro menino está com roupas bonitas, está limpo e fazendo um reverência ao outro menino. A menina olha os dois meninos e ri. Os meninos estão rindo.

Registrar todos os comentários e suposições dos alunos a respeito do que esperam encontrar na história a partir do que viram na ilustração.

Explorar também as ilustrações dentro do texto. Aprender a buscar sentido para o texto através das ilustrações poderá auxiliar a formular hipóteses e tomar decisões em futuras leituras.

Nesse momento de exploração das ilustrações, procure incentivar a oralidade dos alunos:

*Qual é o assunto das ilustrações?*

*O que você espera encontrar no texto a partir da observação das figuras?*

O professor deve ir mostrando todas as ilustrações do texto e incentivar seus alunos a criar hipóteses de como será a história.

Registrar todas as informações e compará-las entre os alunos será importante para buscar o que é relevante e o que é secundário.

Na quarta capa do nosso livro temos uma pequena biografia do autor da história. Ler essa biografia com os alunos e comentar sobre o autor. Também perguntar se os alunos já leram outras histórias do mesmo autor, se for possível, levar outros livros do mesmo autor. Geralmente, nas quartas-capas temos um breve comentário sobre a história do livro. Neste livro não há esse comentário.

Depois desse trabalho de exploração prévia do assunto do texto, o professor deve observar se o aluno:

- Mostra ter ativado seu conhecimento prévio?
- Explicita suas hipóteses a respeito do conteúdo do texto?
- Revela ter clareza do objetivo da leitura?

Essa exploração do texto, antes da leitura, permite que o leitor construa uma série de expectativas a respeito do que será tratado no texto ou até mesmo do modo como o assunto será, provavelmente, abordado. Os objetivos que motivam o ato de ler também levam o leitor a esperar encontrar algumas respostas no texto e procurar caminhos diferentes que lhe permitem com maior economia de tempo atingi-los. Durante a leitura integral do texto, algumas hipóteses poderão ou não se confirmar e algumas perguntas poderão ficar sem resposta.

### **Durante a leitura do livro “O príncipe e o mendigo”**

Como já foi dito, nossa leitura será compartilhada. Ora a professora lê em voz alta, ora os alunos lêem silenciosamente.

Nesta etapa do trabalho, os alunos confirmarão ou retificarão as antecipações, previsões, hipóteses levantadas antes e durante a leitura do texto. É

momento também de esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto; resumir as idéias do texto. Conforme vão lendo, as confirmações e retificações acontecerão e deverão ser registradas pelo professor no quadro-negro e pelos alunos em seus cadernos.

Estratégias possíveis de se utilizar durante a leitura:

- Confirmação ou retificação das antecipações ou expectativas de sentido criadas antes ou durante a leitura.

- Localização ou construção do tema ou da idéia principal.

- Esclarecimento de palavras desconhecidas a partir de inferência ou consulta a dicionário.

- Identificação de palavras-chave.

- Busca de informações complementares em textos de apoio subordinados ao texto principal ou por meio de consulta a enciclopédias, Internet e outras fontes.

- Identificação das pistas lingüísticas responsáveis pela continuidade temática ou pela progressão temática.

- Utilização das pistas lingüísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo do texto.

- Construção do sentido global do texto.

- Identificação das pistas lingüísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor.

- Identificação do leitor-virtual a partir das pistas lingüísticas.

- Identificar referências a outros textos, buscando informações adicionais se necessário.

Professor:

*Vamos ler silenciosamente alguns trechos e eu lerei outros em voz alta. Se não entenderem alguma palavra, voltem a ler a frase para ver se conseguem inferir ou descobrir pelo contexto um significado para ela. Se não conseguirem, vocês podem parar a leitura e perguntar para mim; sublinhar a palavra e procurar depois no dicionário ou perguntar para um colega. Vocês deverão analisar se a palavra em questão deverá ser apreendida imediatamente para não ir prejudicar a compreensão do texto ou se poderão deixar para outro momento a sua compreensão.*

Nesta história há muitas palavras que não fazem parte do vocabulário dos alunos. É necessário um trabalho anterior à leitura para que os alunos não tenham muitas lacunas na compreensão do texto. Algumas palavras, como: sinete real, Offal Court, Lord Hertford, Duque de Norfolk, príncipe de Gales, rio Tâmis, Southwark, Humphrey Marlow, penny, pences, shillings, Abadia de Westminster, etc.

O professor lerá alguns trechos estrategicamente escolhidos e tomara cuidado com a entonação, a clareza de sua dicção e evitará a superficialidade e o exagero. Nesse intervalo, entre leitura silenciosa dos alunos e leitura em voz alta pela professora, esta deverá observar como os alunos estão realizando o trabalho de leitura, ajudar os que se perderem ou tiverem dificuldades que comprometam a compreensão do texto.

É importante que em cada trecho lido seja feita uma recapitulação, se verifiquem as previsões e se formule novas previsões.

Perguntas que o professor pode levar o aluno a fazer para elaborar e provar inferências, previsões:

Qual é a idéia fundamental que extraio daqui

O que se pretendia explicar neste parágrafo, trecho

Consigno reconstruir as idéias contidas neste trecho

Etc.

Peça aos estudantes para manterem à mão as anotações que tiverem feito antes da leitura para que possam consultá-las quando desejarem. Caso tenha elaborado um registro coletivo no quadro - negro, assegure que todos disponham de uma cópia ou então transcreva - o em cartaz afixando-o em local bem visível.

Ao longo da leitura instigue a confrontação entre as hipóteses iniciais e o que vão identificando na leitura do texto.

De um modo geral, é possível encontrar nos textos um núcleo de informações que podem ser consideradas essenciais e outro de informações suplementares. Reconhecer o tema e a idéia principal é condição para uma boa compreensão do texto.

Responder às questões

– *Do que este texto trata? (para reconhecer o tema) e*

– *O que este texto desenvolve a respeito desse assunto? (para localizar ou inferir a idéia principal)*

Estas perguntas ajudam o leitor a estabelecer as conexões e compreender o conteúdo proposicional, pois a estrutura do texto fornece ao leitor um esquema mental para categorizar e processar o que está lendo.

Antes de iniciar a leitura integral do texto, formule questões que ajudem os estudantes a encontrar suas grandes unidades temáticas. Assim, durante a leitura, ao tentar encontrar as respostas, se concentrarão na compreensão global do texto e, mesmo que não tenham entendido muito bem partes dele, poderão reconhecer sua idéia principal.

Incentive-os a persistirem ainda que se defrontem com passagens mais difíceis.

Conte a eles que muitos leitores, em geral, não compreendem tudo, mas sabem quais são seus pontos fracos e, com o tempo, aprendem inclusive por que isso acontece. Lembre-os de que há muito conhecimento acumulado pelas diferentes sociedades ao longo do tempo: é impossível saber tudo. Mas se o leitor, em uma primeira abordagem do texto, dedica-se a entendê-lo globalmente, fica muito mais fácil depois concentrar-se nas dificuldades para procurar resolvê-las.

Professor:

*Bom, as previsões é o que nós pensamos que irá acontecer...mas, talvez não aconteça! Às vezes, interpretamos falsamente as pistas dadas pelo autor. Acertando as previsões ou não, esse trabalho anterior à leitura pode tornar mais emocionante e aumentar nossa expectativa a respeito do poderá acontecer na história.*

*Vamos começar a leitura. Eu lerei um trecho para vocês.*

A professora lê o **primeiro trecho**:

*“Há centenas de anos, em Londres, nasceram dois meninos. Um deles num palácio, onde foi recebido pela família real e pelo povo com muita festa: era o príncipe Edward Tudor, filho do rei Henrique VIII. O outro, nasceu num quarto de cortiço, num bairro pobre de subúrbio: era Tom Canty, filho de pai alcoólatra e ladrão.*

*Ambos cresceram. O príncipe Edward, cercado de luxo e conforto e educado por professores particulares. Tom cresceu num beco escuro e mal cheiroso chamado Offal Court. Dormia sobre um monte de palhas, num quarto que servia de*

*dormitório, sala e cozinha para a família: mãe, pai, avó e duas adolescentes gêmeas, de 15 anos.*

*A mãe de Tom era bondosa, mas o pai e a avó tinham mau gênio. Pro qualquer motivo batiam em Tom. Ainda pequeno, Tom foi obrigado pelo pai a mendigar.*

*Apesar de tudo, Tom não era infeliz, pois tinha liberdade para brincar. Também contava com a amizade do padre Andrew, que vivia no mesmo cortiço. Com o padre, Tom aprendeu a ler, escrever e um pouco de latim. Tom gostava muito dos livros de histórias de reis e príncipes que o padre Andrew lhe emprestava. Influenciado pela leitura, em seus momentos de folga Tom brincava de príncipe. Imitava o jeito de falar dos príncipes e fazia de seus amigos membros da corte: guardas, escudeiros, damas de honra, camareiras, família real...*

*À noite, cansado e faminto, Tom imaginava-se um príncipe de verdade. E sonhava em conhecer um príncipe, pessoalmente.*

*Um dia, depois de andar muito, Tom foi parar diante de um grande palácio. No jardim, viu um menino vestido em trajes luxuosos: era um príncipe de verdade! Emocionado encostou o rosto na grade do portão. “*

Neste ponto da história, o professor pára a leitura e recapitula a história com os alunos. Pergunta se aconteceu o que os alunos haviam pensado e incentiva nova previsões. Faz um pequeno resumo oral com a ajuda dos alunos e elabora novas previsões e hipóteses sobre o que poderá acontecer a Tom. Depois, solicita que seus alunos leiam silenciosamente até a página 04:

*“Mas, vestido como mendigo, só recebeu a zombaria dos guardas e da multidão que estava em frente ao palácio...”*

Aqui, poderá haver mais uma parada para formular previsões. Algumas perguntas possíveis que a professora poderá fazer a seus alunos:

- O príncipe Edward conseguirá retornar imediatamente ao palácio?
- Tom ajudará o príncipe?
- O que acontecerá ao príncipe? E ao Tom?

É importante o registro no quadro – negro e/ou caderno para posterior comparação.

O professor lerá em voz alta o seguinte trecho:

*“Desesperado, Edward andou muito. Tentava encontrar Offal Court, acreditando que o pai de Tom providenciaria sua volta ao palácio. De repente, um bêbado o segurou pelo ombro, ameaçando dar-lhe uma boa surra: era John Canty, o pai de Tom. ...” até a página 07: Afinal, o príncipe estava louco...’*

Após esse trecho, realizar novamente a verificação das previsões, ver quais se confirmam e realizar novas previsões. As perguntas feitas pela professora deverá ser um caminho para as novas previsões e para verificar se todos estão entendendo e acompanhando a história. Também recapitular oralmente a história para que os alunos não percam o “fio da meada”.

O professor solicita que os alunos leiam o próximo trecho, silenciosamente.

*“ Certa tarde, a saúde de Henrique VIII piorou. Chamando Lord Hertford, soube que o Duque de Norfolk já havia sido julgado e que apenas era aguardada a*

*decisão real. Para gravar sua assinatura na ordem de execução, o rei precisava do Grande Sinete Real, que pedira ao príncipe para guardar em lugar secreto.”*

Neste trecho é necessário parar a leitura e retomar o parágrafo com algumas questões e explicações, como:

*Em que consistiria essa decisão real a respeito do Duque Norfolk?*

*Como o rei assinaria a execução do Duque Norfolk?*

*O Duque será executado?*

*Como o rei resolveria a questão do Grande Sinete Real?*

A maior dificuldade poderá ser a compreensão do que poderia ser o “Grande Sinete Real”. Os alunos, como explicado anteriormente, poderão seguir a leitura e deixar a compreensão do termo para depois, se o mesmo não prejudicar a compreensão do texto, ou pedir ajuda ao professor, ou buscar o significado no dicionário, ou, ainda inferir um significado para o termo.

Após esses esclarecimentos, o professor pede que os alunos continuem a leitura silenciosa.

*“ Naturalmente, Tom não soube dizer onde o sinete estava. Compreensivo, o rei usou outro anel para selar a ordem de execução.*

*Ao ser arrastado para o beco, o verdadeiro príncipe, Edward Tudor, lutou tanto para se desprender, que John Canty ameaçou dar-lhe uma paulada na cabeça. Nesse instante, ao tentar segurar o braço de John, um homem acabou levando a pancada e caiu, ficando estendido no chão.*

*(...)*

*Com medo de morrer enforcado, John Canty resolveu fugir com a família, imediatamente.”*

Neste trecho, fazer uma recapitulação oral e novas previsões.

O professor poderá propor as seguintes questões(sempre oralmente):

*A família de Tom conseguirá fugir para longe? O pai de Tom será preso e enforcado? Edward voltará para seu palácio? A mãe de Tom descobrirá a troca entre os meninos? Que aventuras Edward viverá fora do palácio? Quem é o homem que levou a pancada? Ele sobreviverá?*

E outras perguntas que forem suscitadas pelos alunos.

Importante: não esquecer de registrar as previsões dos alunos.

Seguir este trabalho de leitura ora silenciosa pelos alunos e ora em voz alta pelo professor até o final da história, tendo o cuidado de fazer paradas estratégicas onde poderão ser feitas as previsões e a história recapitulada.

Como já dissemos, a história não poderá ser lida em um dia ou em duas aulas. Haverá a necessidade de se utilizar algumas aulas para esse trabalho com a leitura. Cada professor, com cada turma é quem decidirá quanto tempo será preciso para se realizar esse trabalho. Sugerimos, também, que os professores de História e Geografia participem da exploração da história “O príncipe e o mendigo”. Será necessário um planejamento para que o trabalho interdisciplinar aconteça na prática.

Para avaliar os alunos quanto ao desenvolvimento de suas habilidades durante a leitura, o professor poderá observar se eles:

- verificam se as previsões se confirmam ou não;
- apóiam-se nas pistas que o texto fornece para compreendê-lo;
- em caso de problemas de compreensão, quais estratégias utilizam para resolvê-los;

- conseguem compreender o texto globalmente;
- a velocidade com que lêem é adequada?

Caso encontre passagens de difícil compreensão para a turma, estimule alguns alunos a explicarem esses trechos. Tentar explicar pode favorecer a compreensão.

### **O trabalho que o professor deve realizar após a leitura da história**

Estratégias que poderão ser utilizadas após a leitura:

- Construção da síntese semântica do texto.
- Troca de impressões a respeito dos textos lidos, fornecendo indicações para sustentação de sua leitura e acolhendo outras posições.
- Utilização, em função da finalidade da leitura, do registro escrito para melhor compreensão.
- Avaliação crítica do texto.

Devido a grande quantidade de detalhes da história, poderá haver alguma dificuldade em separar o que é essencial do que é secundário na obra. Uma sugestão é, compartilhadamente, professor e alunos recapitularem a história, primeiro oralmente, tentando refazer as ações do príncipe e de Tom, utilizando-se, para isso, a criação de subtítulos significativos que serviriam como eixo norteador para se realizar um resumo oral e também escrito da obra. Sugestões de possíveis subtítulos:

O nascimento dos dois meninos

O encontro do príncipe e do mendigo

Tom, o príncipe; Edward, o mendigo

A morte do Rei

A fuga de John Canty

As aventuras de Edward

O encontro de Edward com Miles

A coroação de Tom

Etc.

Conversar sobre o que se leu, compartilhar impressões com outros leitores: questionar, duvidar, descobrir novas possibilidades permite uma melhor compreensão da obra.

O professor poderá utilizar os seguintes critérios para avaliar o desenvolvimento das habilidades depois da leitura:

*- o aluno identifica o tema e a idéia principal da história?*

*- identifica e recupera informações relevantes para a compreensão?*

*-compreende conteúdo não explícito que envolve inferência e integração com outras informações?*

*- sabe sintetizar/ resumir o texto coerentemente?*

*-consegue avaliar criticamente algumas situações críticas do texto?*

A partir da leitura, podem ser realizadas numerosas atividades, cujo interesse depende do trabalho de cada professor. Também há a possibilidade de se trabalhar os elementos de uma narrativa (personagens, tempo, espaço, ambiente enredo, desfecho, etc.).

Há vídeos e filmes sobre a história O príncipe e o mendigo. Ilustraria e enriqueceria o trabalho com a leitura, que é o nosso objetivo principal.

### **7.7 – Implementação da Proposta de Intervenção na Escola**

A implementação da proposta de intervenção na escola, com utilização do material didático, dar-se-á durante o decorrer do terceiro período do Programa, devendo ser uma atividade planejada, executada e avaliada, considerando-se a importância dessa ação para atender aos objetivos do Programa. Constitui, portanto, um elemento de referência para a produção a ser apresentada ao final do processo de formação continuada proposto.

Fundamentalmente essa proposta prioriza implementar uma prática pedagógica do processo de ensino/aprendizagem da leitura, na tentativa de buscar amenizar as deficiências e fragilidades apresentadas ao final da educação básica.

### **Projeto de Implementação da Proposta de Trabalho na Escola**

Formato:Curso de Extensão

Número de Encontros: 08 encontros de 04 horas cada.

Local: Colégio Estadual Dr. Felipe Silveira Bittencourt - Ens. Fundamental e Médio.

Temática: **A Leitura na Escola e a Formação da Competência Leitora**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA  
DIRETORIA DE EXTENSÃO

# **CURSO DE EXTENSÃO**

## **1 IDENTIFICAÇÃO**

1.1 TÍTULO:

**A LEITURA NA ESCOLA E A FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA**

**LEITORA**

1.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO:

COLÉGIO ESTADUAL DR. FELIPE SILVEIRA BITTENCOURT-ENS.  
FUNDAMENTAL E MÉDIO – MARIALVA-PR

1.3 TIPO DE CLIENTELA: PROFESSORES 5ª A 8ª SÉRIES

1.4 PROPONENTE

UNIDADE: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	SIG LA: PEC
SUBUNIDADE: Coordenadoria de Apoio à Educação Básica	SIG LA: CAE

1.5 OUTROS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

**Nome**

**Sigla**

Secretaria de Estado da Educação	SEE D
----------------------------------	----------

1.6 COORDENAÇÃO (apenas 1 (um) coordenador - docente ou técnico administrativo da UEM)

Coordenadora: Marta Sueli de Faria Sfori	Matrícula: 91271-0
E-mail: martasfori@uol.com.br	T: 3261- 3883
Possui Currículo na Plataforma LATTES/ UEM SIM (x) NÃO ( )	

**1.7 PERÍODO DE REALIZAÇÃO 11/02/2008 a 14/06/2008**

O projeto do curso de extensão deverá ser elaborado de acordo com as disposições contidas nas Resoluções nºs 078/05-CEP e 250/05-CAD.

**1.8 HORÁRIO**

Dia(s) da semana:	SÁBADOS E UMA SEGUNDA-FEIRA			
Turno	DIURNO			
11/02/2008	–			
segunda - feira	as	8	oras às	2 oras
1º/03/08 -sábado		8	oras às	2 oras
15/03/08-sábado		8	oras às	2 oras
12/04/08-sábado		8	oras às	2 oras

26/04/08- sábado	8	oras às	2	oras
17/05/08-sábado	8	oras às	2	oras
31/05/08-sábado	8	oras às	2	oras
21/06/08 – sábado	8	oras às	2	oras

1.9 QUANTIDADE DE VAGAS	Número mínimo:10
	Número máximo:30

NOTAS:

- O número mínimo deverá ser base de cálculo para definição da receita prevista (item 4 –orçamento).
- Havendo taxas diferenciadas, efetuar o cálculo da receita pela taxa média conforme exemplo:

Taxa para docentes = R\$ 20,00

Taxa para servidores técnico-administrativos = R\$ 10,00

Taxa para acadêmicos = R\$ 6,00

$$\frac{R\$ 20,00 + R\$ 10,00 + R\$ 6,00}{3} = R\$ 12,00 \text{ (taxa média)}$$

- Os certificados deverão ser emitidos somente pela PEC/DEX.
- Fica definida uma taxa única para a certificação dos participantes da comunidade interna e externa

- Caberá à PEC propor o valor da taxa de certificação, bem como, o seu reajuste

### 1.10 INSCRIÇÃO

Local	COLÉGIO ESTADUAL DR. FELIPE SILVEIRA BITTENCOURT-ENS. FUNDAMENTAL E MÉDIO
Data	07 E 08 /02/2008
Horário	08 ÀS 17 H
Taxa - Acadêmico	R\$ 10,00
Taxa - Não-Acadêmico	R\$ 10,00

NOTA: O recolhimento da taxa de inscrição deve seguir todas as recomendações do Tribunal de Contas do Estado do Paraná; orientações junto à Diretoria de Contabilidade e Finanças da UEM (DCF/FIN).

### 1.11 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

<p>1º -SER PROFESSOR ATUANTE NO COLÉGIO ESTADUAL DR. FELIPE SILVEIRA BITTENCOURT-ENS. FUNDAMENTAL E MÉDIO;</p> <p>2º -SER PROFESSOR DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.</p>
---

### 1.12 PROGRAMA PREVISTO

Tema(s)	Dat	Carga
---------	-----	-------

ministrado(s)/ministrante(s)	as	Horária/Horas/aula
Reflexões sobre Concepções de Leitura: teoria X prática Ministrante: Marli Aparecida Tiene Cruz	11/ 02/2008	4 h/a
Oficina I: práticas de Leitura em sala de aula Ministrante: Marli Aparecida Tiene Cruz	08/ 03/08 e 15/ 03/08	8 h/a
Oficina II: Leitura de Revistas no Ensino Fundamental (5ª /8ª) Ministrante: Marli Aparecida Tiene Cruz	12/ 04/08	4 h/a
A utilização de Estratégias de Leitura na Formação da Competência Leitora-teoria e prática Ministrante: Marli Aparecida Tiene Cruz	26/ 04/08 e 17/ 05/08	8h/a
Leitura: Compromisso de todas as Áreas do Conhecimento Ministrante: Marli Aparecida Tiene Cruz	31/ 05/08	4 h/a -
Oficina III: O Projeto de Leitura do Colégio	21/ 06/08	4 h/a

Ministrante: Marli Aparecida Tiene Cruz		
--	--	--

NOTAS:

- O(s) Tema(s) com seu(s) respectivo(s) ministrante(s) e carga horária devem ser especificados.
- O somatório das cargas horárias dos ministrantes deverá apresentar hora/aula precisa, sem constar minutos.

1.13  CARGA HORÁRIA : horas/aula

NOTAS:

- Hora/aula = 50 minutos
- Mínimo para curso = 08 horas/aula

1.14 ÁREAS DE CONHECIMENTO - CNPq (marcar apenas uma opção)

Ciências Exatas e da Terra

( )

Ciências Biológicas

( )

Engenharias

( )

Ciências da Saúde

( )

Ciências Agrárias

( )

Ciências Aplicadas e Sociais

( )

Ciências Humanas

( )

Linguísticas, Letras e Artes

(X)

Outras

( )

#### 1.15 ÁREA TEMÁTICA DA EXTENSÃO

(marcar até 3 (três) opções, enumerando de 1 a 3 por grau de afinidade)

Comunicação

( )

Cultura

( )

Direitos Humanos e Justiça

( )

Educação

(x)

Meio Ambiente

( )

Saúde

( )

Tecnologia e Produção

( )

Trabalho

( )

## **2 CURSO**

### **2.1 JUSTIFICATIVA**

Sabe-se que a leitura assume um papel fundamental na aprendizagem de todos os conteúdos escolares e o domínio eficaz da leitura assume uma importância decisiva. Por isso, a necessidade de desenvolver um trabalho abrangente de conhecimento e consciência da importância da leitura para a formação do aluno, a fim de que ele possa desenvolver-se plenamente como cidadão atuante e responsável no meio em que vive.

Tornou-se lugar comum a reclamação de professores sobre o fracasso interpretativo de seus alunos. E se vinculou, inclusive, as aulas de “Português” à “deficiência” de leitura dos alunos em geral.

Ensinar a ler é uma tarefa de todo professor, não sendo exclusividade do de Língua Portuguesa, quase sempre responsabilizado pela dificuldade do aluno de interpretar questões de outras disciplinas. O desconhecimento do que seja leitura e dos processos sócio-cognitivos nela envolvidos leva as pessoas a construir um conceito limitado desta ação de linguagem. Ensinar a ler é tarefa da escola, desafio indispensável para todas as áreas/disciplinas escolares, uma

vez que ler é o meios básico para o desenvolvimento da capacidade de aprender e constitui competência para a formação do estudante, responsabilidade maior da escola.

Ensinar é dar condições ao estudante para que se aproprie do conhecimento historicamente construído e se insira nessa construção como produtor de conhecimentos. Ensinar é ensinar a ler para que se torne capaz dessa apropriação, pois o conhecimento acumulado está, em grande parte, escrito em livros, revistas, jornais, relatórios, arquivos.

O conceito de leitura tem sido muito discutido, uma vez que se tornou tema de interesse de pesquisadores em muitas áreas. No tocante a este trabalho, entendemos que ler é *construir significados*, ou seja, a leitura é um processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita, sendo o leitor um sujeito ativo que interage com o texto. Portanto, quando pensamos na leitura com finalidade pedagógica, só podemos dizer que ela foi eficiente se resultar em aprendizagem significativa.

Este trabalho abordará a importância da leitura na educação escolar, tendo como ponto principal o objeto de conhecimento em si mesmo e como instrumento necessário para a realização de novas aprendizagens. Também abordará as relações entre a leitura, a aprendizagem e a compreensão, as estratégias de leitura, etc. Pode-se dizer que a leitura tem dois objetivos fundamentais: serve como meio eficaz para aprofundamento dos estudos e aquisição de cultura geral.

## 2.2 OBJETIVO(S)

### **2.2.1 Objetivo geral**

Contribuir para a organização de uma prática pedagógica que proporcione a formação de leitores críticos e participativos.

### **2.2.2 Objetivos específicos**

- auxiliar o professor a aprimorar seus conhecimentos sobre a leitura;
- aprofundar os conhecimentos sobre leitura como prática social tendo como referência as teorias de Iara Conceição Bitencourt Neves(org), Isabel Solé, Ângela Kleiman e Eni Orlandi, entre outros;
- dar ênfase à reflexão sobre a leitura como compromisso de toda a escola, desde a biblioteca, a aula de Português e todas as demais áreas/disciplinas do currículo;
- contribuir com uma reflexão crítica acerca da qualidade de leitura dos alunos do ensino fundamental;
- discutir as diferentes perspectivas de leitura dentro dos estudos da linguagem, as implicações de cada concepção de leitura na prática da sala de aula e as limitações de cada uma das perspectivas;
- analisar reflexivamente a prática pedagógica dos docentes de todas as áreas do currículo (5ª a 8ª) na abordagem da leitura em sala de aula;
- Conhecer como acontece o Ensino e Aprendizagem de leitura e a leitura enquanto interação entre sujeitos e construção de significados;
- conhecer as concepções de leitura e suas implicações no ensino;
- analisar as situações reais de leitura em sala de aula;
- preparar material didático utilizando as teorias dos autores citados.

## 2.3 METODOLOGIA

O Curso de Extensão acontecerá em 8 encontros perfazendo um total de 32 h/a.

Acontecerá aos sábados, conforme cronograma acima.

## 2.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO (frequência mínima obrigatória de 75%, nota mínima opcional)

Não haverá avaliação expressa em nota ao final do curso.

Será considerado apto a receber o Certificado de Conclusão do Curso de Extensão o professor-aluno que apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do curso.

Não receberá o Certificado de Conclusão do Curso de Extensão o professor que apresentar frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do curso.

## 2.5 ENVOLVIDOS NA REALIZAÇÃO

NOTA:

TITUL	1 -	2 -	3 -	4 -
AÇÃO -	Fundamental	- Médio	- Graduação	Especialização

	5	-	7
	Mestrado	-	- Outros
		Doutorado	

### Docente(s)

TIPOS	1	2	4	-
DE ATUAÇÃO -	-Coordenador	- Ministrante	- Monitor	Apoio Técnico

Nome: Marta Sueli de Faria Sforni			
Cargo:	Prof.	Matrícul	CPF:
Adjunto	a: 91271-0		581950509-30
Setor	Tipo	de	Titulação: 6
(Sigla): DTP	Atuação: 1		

### Técnico-Administrativo(s)

TIPOS	1	2	4	-
DE ATUAÇÃO	.	-	- Monitor	Apoio Técnico
	Coordenador	Ministrante		

Nome: Marisa Morales Penati			
Cargo:	técnico-	Matrícul	CPF:
administrativo	a: 84.387-6		534.079.629-91
Setor	Tipo	de	Titulação: 5
(Sigla): CAE	Atuação: 4		

## Docente(s) e/ou Técnico(s) de outras IES ou

### Órgãos

NOTA: Ministrante sem ser graduado, anexar Curriculum Vitae ao projeto

TIPO	1 –	2	3 – Apoio Técnico
S DE ATUAÇÃO	Ministrante	– Monitor	

Nome: Marli Aparecida Tiene Cruz		
Cargo: Professora		
RG:	CPF:	Titulação: 4
3.654.694-8	629.253.779-04	
IES/Instituição (sigla): Secretaria de Estado da Educação		Tipo Atuação: 1

### 3 RECURSOS NECESSÁRIOS

#### 3.1 ESPAÇO FÍSICO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO

Nome: 01 (UMA) SALA NO COLÉGIO ESTADUAL DR. FELIPE SILVEIRA BITTENCOURT-ENS. FUNDAMENTAL E MÉDIO
Endereço: PRAÇA ADHEMAR BORNIA, 307- MARIALVA- CENTRO (44) 3232-1377 / 3232-7901 E-MAIL: <a href="mailto:BIT@NETMARR.COM.BR">BIT@NETMARR.COM.BR</a>

3.2 EQUIPAMENTOS E/OU MATERIAL PERMANENTE A SER UTILIZADO

PROJETOR MULTIMÍDIA
---------------------

**4 ORÇAMENTO**

**5**

**5.1 RECEITAS**

Especificação	Valores (em R\$)
Valor das Inscrições <sup>1</sup>	100,00
Órgão Proponente – Programa .....	
Outras Receitas – Programa .....	
Outras Fontes (discriminar)	
<b>TOTAL</b>	100,00

NOTA: <sup>1</sup> Havendo valores diferenciados, efetuar o cálculo da receita pelo valor médio

**Memórias de Cálculo:** a) Valor das Inscrições x nº de inscritos

b) Havendo valores diferenciados, efetuar o cálculo da receita pela média conforme exemplo:

Valor para docentes = R\$ 20,00  

$$\frac{R\$20,00 + R\$10,00 + R\$6,00}{3} = R\$12,00(\text{taxa média})$$

Valor para servidores técnico-administrativos = R\$ 10,00

Valor para acadêmicos = R\$ 6,00

## 4.2 DESPESAS

<b>Especificação</b>	<b>Valores (em R\$)</b>
Pessoal e Encargos Sociais (vínculo UEM) <sup>1</sup>	
<b>SUBTOTAL (1)</b>	
Diárias ou Indenizações de Despesas com Alimentação e Pousadas	
Material de Consumo	
Passagens e Despesas com Locomoção	
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física:	
a) Serviços Técnicos Profissionais (Pessoal Externo)	
b) Encargos Patronais	
c) Outros Serviços de Terceiros	
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica:	
a) Divulgação e Propaganda	
b) Certificados (Emissão pela DEX)	30,0
c) Fornecimento de alimentação	0
d) Serviços Gráficos e de Encadernações	
e) Fotocópias (xerox)	
f) Outros Serviços de Terceiros	
<b>SUBTOTAL (2)</b>	<b>30,0</b>
	<b>0</b>

Reserva Técnica	25,0
	0
<b>Subtotal (3) – (Subtotal 1 + Subtotal 2 + Reserva Técnica)</b>	<b>55,0</b>
	<b>0</b>
Custos Imputados	
a) Custos Imputados – DEX	25,0
	0
b) Custos Imputados – Órgão(s) Proponente(s)	20,0
	0
c) Custos Operacionais e Administrativos (Institutos e Fundações)	
<b>SUBTOTAL (4)</b>	<b>45,0</b>
	0
<b>TOTAL GERAL (Subtotal 3 + Subtotal 4)</b>	<b>100,</b>
	<b>00</b>

**NOTAS:**

<sup>1</sup> Limite de até 20% da receita arrecadada OBS. OS VALORES SERÃO CUSTEADOS PELA PROFESSORA PDE.

Limite fica a critério de cada projeto, desde que sua receita seja suficiente para cobrir todos os custos.

A somatória da remuneração de pessoal interno e externo não poderá ultrapassar 80% da receita do projeto. Quando houver remuneração apenas para pessoal externo, utilizando-se de recursos de órgão de fomento o percentual para pagamento fica a critério de cada projeto.

- A cotação de preços para elaboração do projeto é de responsabilidade do proponente, os materiais de consumo rotineiros têm os preços médios para consulta no Almoxarifado.

- Eventual saldo positivo será creditado no orçamento do órgão proponente do curso

(Resolução nº 250/05-CAD – Artigo 10).

- As mudanças no formulário foram realizadas para atender as Leis Estaduais nº 15.340 de 22/12/2006 e 15.608 de 16/08/2007.

Local: Maringá

Data: 23/01/2008

Marta Sforni- Coordenadora

**Atividades do Curso de Extensão**

- Levantamento das abordagens de Leitura usadas hoje na Escola através de entrevista /questionário sobre Leitura.

Esta atividade será aplicada aos professores de Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Matemática, Artes, Inglês e Educação Física, de 5ª a 8ª séries(do Colégio Bittencourt).

#### Questionário

-Apresentar a Proposta de Implementação no Colégio e o Plano de Trabalho da professora PDE

-Título e problematização

-Objeto de Estudo

-Fundamentação Teórica

-Metodologia do Plano de Trabalho e da Implementação da Proposta de Intervenção e cronograma.

Apresentar o resultado da pesquisa(questionário) feita com os professores do Colégio - em forma de gráfico.

Resultado do PISA –

Breve análise do Pisa em relação à Proficiência em Leitura.

Texto:

Leitura

Significativa

Episódio relatado por Marilena Chaui

Texto: Para que Ler?

Renilson José Menegassi(UEM)

PCNs -

Diretrizes Curriculares Estaduais de LP e Leitura

Convergências e Divergências em relação ao trabalho com a leitura

Texto: A Leitura tradicional na Escola – de Bordini & Aguiar

Texto: Pragas da Leitura (Sírio Possenti)

-Ler e debater os dois textos

-Síntese dos professores

-Que “pragas” temos em nosso colégio? Como atacá-las?

Apresentar as 4 Concepções de leitura citadas no Plano de Trabalho

**-Concepções de Leitura**

- abordagem estruturalista
- abordagem político-diagnóstica
- abordagem cognitivo-processual (interacionista)
- abordagem discursiva

Exemplos:

Texto: Grande ou Pequeno ( Pedro Bandeira)

Texto:RAINHA DO LAR ( Otilia D. Fenerich)

Situar em qual das concepções de leitura os professores estão se apoiando no desenvolvimento do trabalho de Leitura com seus alunos.

Metodologia: apresentar perguntas relativas a textos nas respectivas abordagens de leitura.

Atividade prática: Preparar um trabalho com texto (sugerir texto de jornal)

Texto produzido pela professora Loni Grimm Cabral(UFSC): **“Mirimi e Gissitar”**

Análise de revistas

Texto: Leitura de Revista e Produção Escrita de Reportagem no Ensino Fundamental (Sidnéia Maria Prado)

Atividade: os professores analisarão a revista (escolhida/trazidas por eles) e desenvolverão com seus alunos também essa análise.

Obs. Neste encontro, os professores das diferentes áreas estudarão, em grupo, os textos de suas respectivas disciplinas

( Capítulos do livro: LER E ESCREVER: COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS, De Iara Conceição Bitencourt Neves(org)).

Texto da Introdução do livro- para todas as disciplinas

Debate

Síntese

Projeto de Leitura para o Colégio

## 9. Referências

ALVES, Giovanni. Reestruturação Produtiva, Novas Qualificações e Empregabilidade.

[http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Textos\\_Videos/Giovanni\\_Alves/Reestruturacao\\_Produtiva\\_Novas\\_Qualificacoes\\_e\\_Empregabilidade.pdf](http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Textos_Videos/Giovanni_Alves/Reestruturacao_Produtiva_Novas_Qualificacoes_e_Empregabilidade.pdf)

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 3.ed. Campinas: Papirus, 2000.

ALVES, Rubem. Ao professor, com o meu carinho. SP: Versus, 2004, p. 62.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986.

BORDINI, M. G. e AGUIAR, V. T. Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas. 2.ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL, (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução*. Brasília: MEC/SEF.

DELORS, J., (org.) (1998). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO.

DUARTE, N., (2000). *Vigotski e o "aprender a aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana*. Campinas: Autores Associados.

FERNANDES, Claudemar Alves. *Análise do Discurso: reflexões introdutórias*. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

FERNANDES, Claudemar Alves. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas, Pontes, 2001.

FOUCAMBERT, Jean. *A Leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1992.

GERALDI, J. W. *Concepções de linguagem e ensino de Português*. In: João W. (org.). *O texto na sala de aula*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1997.

GERALDI, João Wanderley .Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KATO, Mary. No mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo. Ática, 1995.

KLEIMAN, Â. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 7.ed. Campinas: Pontes, 2000.

KLEIMAN, Ângela. .Leitura: ensino e pesquisa. São Paulo: Pontes, 1986.

Kleiman, Angela. Oficina de Leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 3ª edição, 1993.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 3.ed., São Paulo: Ática, 1997.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, Maria H. O que é leitura. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MELO NETO, João Cabral de. A educação pela pedra. RJ: José Olympio. 1979, p.26.

MENEGASSI, Renilson José.(org). Leitura e Ensino- Formação de professores, Nº 19 - EAD. Maringá: EDUEM, 2005.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt(org). Ler e escrever-compromisso de todas as áreas. 7ª ed. Porto Alegre, RS, Editora UFRGS.2006.

ORLANDI, Eni P, Discurso & Leitura. Campinas, São Paulo: Cortez, 1996.

ORLANDI, Eni P. A Linguagem e seu Funcionamento. As Formas do Discurso. Campinas, SP: Pontes, 1996.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso. Campinas, SP: Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discursos e Texto: formação e circulação dos sentidos. Campinas. SP: Pontes, 2001.

PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Curitiba, PR, 2006.

POSSENTI, S. Análise do discurso; um caso de múltiplas rupturas. In Mussalin e Bentes (orgs). Introdução à lingüística, vol. 3. S. Paulo, Cortez.

SILVA, Ezequiel T. da.Leitura na Escola e na Biblioteca. (8ªed)Campinas, SP:Papirus, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Concepções de leitura e suas conseqüências no ensino. Florianópolis: UFSC. (artigo)

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Elementos da pedagogia da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SMITH, Frank. Compreendendo a Leitura: uma análise psicolingüística da Leitura e do Aprender a Ler. Tradução: Deise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SOARES, Magda Becker. Entrevista concedida em 07 de outubro 2002. Disponível em: [http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/entrevistas/magda\\_soares.htm](http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/entrevistas/magda_soares.htm). Acessado em 23/07/2007.

SOARES, Magda. A necessidade de ler. TV Escola, n. 24, p. 36, set. 2002.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TWAIN, Mark. O príncipe e o Mendigo. Clássicos Juvenis. Editora BrasiLeitura

ZAPPONE, Mirian H. Y. Práticas de Leitura na Escola. Tese de doutorado. UNICAMP. Campinas, SP, 2001.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. A formação da leitura no Brasil. S P: Ática, 1996.

ANEXOS

Xerox do livro O príncipe e o mendigo (Mark Twain)